

Pesquisa mostra que índice de aprovação ao Governo FH subiu de 49% para 54%

Consulta CNI/Ibope constata ainda queda da desaprovação e da desconfiança

Eliane Oliveira

• BRASÍLIA. De maio para cá, aumentou de 49% para 54% o índice de aprovação ao Governo Fernando Henrique Cardoso. Segundo pesquisa divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), feita pelo Ibope de 6 a 10 deste mês, os brasileiros deixaram para trás o baixo astral gerado por fatos como os reajustes das tarifas públicas, o escândalo provocado pelas denúncias de compra de votos pela reeleição e a CPI dos precatórios e passou a confiar mais no Plano Real. O levantamento mostrou que os índices de desaprovação caíram de 42% para 40%. O índice de desconfiança caiu de 45% para 40%.

— A resposta para o aumento da confiança não pode ser dada com base em algum fato que aconteceu no período em que foi feita a pesquisa mais recente. É preciso levar em conta que, na época da pesquisa anterior, havia muita coisa negativa — explicou o presidente da CNI, senador Fernando Bezerra (PMDB-RN).

O Ibope ouviu duas mil pessoas acima de 16 anos, residentes

em todas as regiões do país. Houve aumento de dois pontos percentuais do número de entrevistados que acham 1997 um ano bom ou muito bom. O levantamento revela, ainda, que o nível de satisfação com a vida manteve-se estável, em elevados 76%.

Avaliação favorável ao Plano Real aumentou três pontos

Já a avaliação favorável ao Plano Real melhorou em três pontos percentuais, atingindo 39%. A recessão e o desemprego, por outro lado, são vistos como a maior ameaça à continuidade do Plano Real por 20% dos entrevistados. Em segundo lugar, com 13% de indicações, aparece a elevação das tarifas públicas.

O programa de privatização vai bem, obtendo a aprovação da maioria dos entrevistados. Do total, 50% acham que haverá melhoria na prestação dos serviços públicos, com destaque para energia elétrica e telefonia, embora com aumento de tarifas.

Para a CNI, a população ainda não assimilou os efeitos da desestatização da banda B da telefonia celular e as perspectivas de que-

da de preço, mesmo que futuras, com a venda das estatais.

— É possível que o consumidor, por receber os serviços de setores monopolizados, esteja preocupado com a garantia do abastecimento — arriscou um dos diretores da CNI.

A grande vedete dos serviços de utilidade pública foi a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), que obteve o maior índice de aprovação (82%), seguida pelo setor de energia elétrica (74%), telefone (70%) e abastecimento de água (69%). Apesar de esperar elevações nas tarifas, os consumidores acreditam na melhoria da prestação dos serviços, após a privatização.

A pesquisa revelou, ainda, que 70% dos entrevistados — com renda entre um e dez salários-mínimos — possuem casa própria. Apenas 5% estão financiando o imóvel. Além disso, dos que moram de aluguel, 80% declararam intenção de adquirir um imóvel nos próximos cinco anos, sendo que 43% do total estão poupando para alcançar esse objetivo.

Para tranquilizar o presidente e sua equipe econômica, o levan-

tamento informa que a maioria (55%) pretende manter inalterado o nível de consumo nos próximos três meses. O consumidor estaria ficando mais maduro, pois, conforme a pesquisa, não quer gastar seu dinheiro inadvertidamente. O nível de endividamento caiu de 28% para 23% nos últimos três meses.

Mas dado preocupante é o medo do desemprego: embora inferior ao resultado passado, o percentual dos que temem perder o emprego é de 64%.

Planalto diz que pesquisa coincide com a sua

O resultado da pesquisa não provocou surpresa no Palácio do Planalto. De acordo com o portavoz Sérgio Amaral, os números coincidem com as linhas básicas de pesquisa encomenda pela Presidência em julho, na qual a aprovação do presidente foi de 55% e o índice de desaprovação ficou em 34%. A popularidade do Governo, segundo Amaral, subiu seis pontos em comparação com o índice de aprovação registrado em maio, assim como a taxa de desaprovação caiu oito pontos. ■